

Substituto de Jatene pede mais recursos

BRASÍLIA — O sanitarista tucano José Carlos Seixas assumiu interinamente o Ministério da Saúde contando apenas com uma dotação orçamentária de R\$ 586 milhões neste mês para pagamento dos hospitais, além da promessa de possível liberação de mais R\$ 317 milhões. Seixas não dispõe ainda dos cerca de R\$ 400 milhões necessários para pagar os fornecedores de vacinas e medicamentos, e anunciou ontem a transferência para o próximo ano da quitação da dívida de R\$ 712 milhões com a rede hospitalar, que não recebe desde maio o reajuste de 25% concedido pelo governo. A Federação Brasileira de Hospitais vai se reunir na próxima semana para avaliar a decisão do governo de liberar parcialmente recursos para a rede hospitalar.

Laboratórios — Os 17 laboratórios oficiais do País que fornecem medicamentos para o Ministério da Saúde vão paralisar sua produção a partir de quinta-feira, caso não recebam o repasse de R\$ 48 milhões que deveria ter sido pago há dois meses. "Estamos sem dinheiro para compra de matéria-prima e de embalagem", afirmou ontem o presidente da Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil (Alfob), Antonio Alves, no Recife. Com a decisão, os laboratórios querem, segundo ele, "evitar uma catástrofe", já que 14 deles fornecem AZT — um dos componentes do coquetel utilizado no tratamento da Aids — e medicamentos para tuberculose, cólera e malária, todos incluídos em programas essenciais do governo federal.